

biente do mundo, são processos ou meios para que o homem atinja a ciência da vida em suas mais profundas revelações espirituais, ciência que simboliza a divina finalidade de todas as investigações e análises das organizações existentes na Terra.

III

CIENCIAS ESPECIALIZADAS

70. — *As ciencias especializadas como a Astronomia, a Meteorologia, a Botânica e a Zoologia, foram criadas pelo esforço do espírito humano, na evolução das ciencias fundamentais?*

— Como atividades complementares das ciencias fundamentais, esses estudos especializados representam um conjunto de conquistas do espírito humano, no sagrado labor da entidade abstrata a que chamamos “civilização”.

Tais esforços constituem a catalogação das pesquisas e realizações propriamente humanas; todavia, convergem para a ciência integral no plano infinito, onde se irmanarão com os valores morais na glorificação do homem redimido.

71. — *Como julgar a posição da Terra em relação aos outros mundos?*

— A grandeza do plano sideral, onde se agita a comunidade dos sistemas, é demasiado profunda para que possamos assinar-lhe a definição com os mesquinhos formulários da Terra.

No turbilhão do Infinito, o sistema planetário centralizado pelo nosso sól é excessivamente singelo, constituindo um detalhe muito pobre da Criação.

Basta lembrar que Capela, um dos nossos vizinhos mais próximos, é um sól 5.890 vezes maior que o nosso

astro do dia, sem esquecermos que a Terra é 1.300.000 vezes menor que o nosso sól.

Nessas cifras grandiosas, compreendemos a extensão da nossa humildade no universo, apiedando-nos sinceramente da situação dos conquistadores humanos de todos os matizes, os quais, no afã de açambarcarem patrimonios materiais, nos dão a impressão de ridículos e vaidosos polichinelos da vida.

72. — *Existem planetas de condições pióres que as da Terra?*

— Existem orbes que oferecem pióres perspectivas de existencia que o vosso e, no que se refere á perspectivas, a Terra é um plano alegre e formoso, de aprendizado. O único elemento que aí destôa da natureza é justamente o homem, avassalado pelo egoísmo.

Conhecemos planetas onde os seres que os povoam são obrigados a um esforço contínuo e penoso para aliciar os elementos essenciais á vida; outros ainda, onde numerosas criaturas se encontram em doloroso degredo. Entretanto, no vosso, sem que haja qualquer sacrificio de vossa parte, tendes gratuitamente céu azul, fontes fartas, abundancia de oxigenio, árvores amigas, frutos e flores, cor e luz, em tantas possibilidades de trabalho, que o homem ha renegado em todos os tempos.

73. — *A humanidade terrestre é identica á doutros orbes?*

— Nas expressões físicas, semelhante analogia é impossivel, em face das leis substanciais que regem cada plano evolutivo; mas, procuremos entender por humanidade a família espiritual de todas as criaturas de Deus que povoam o universo e, examinada a questão sob esse prisma, veremos a comunidade terrestre identificada com a coletividade universal.

74. — *O homem científico poderá encarar, com êxito, as possibilidades de uma viagem interplanetária?*

— Pelo menos, enquanto perdurar a sua atitude de

confusão, de egoísmo e rebeldia, a humanidade terrestre não deve alimentar qualquer projeto de viagem interplanetária.

Que dizermos do homem que, sem dispôr a ordem na sua própria casa, quisesse invadir a residência dos vizinhos? Se tantas vezes as criaturas terrestres têm menosprezado os bens que a Providência Divina lhes colocou em mãos, não seria justo circunscrevê-las ao seu âmbito acanhado e mesquinho?

O isolamento da Terra é um bem inapreciável.

Observemos as expressões do progresso humano, movimentadas para a guerra e para a destruição, nos triunfos da força, e rendamos louvores ao Pai Celestial por não haver dilatado no orbe terreno os processos de observação das suas vaidosas criaturas.

75. — *Na diversidade de suas experiências, é o espírito obrigado a adaptar-se às condições fluidicas de cada orbe?*

— Esse é um imperativo para aquisição de seus valores evolutivos dentro das leis do aperfeiçoamento.

76. — *Poderão os fenômenos da meteorologia ser controlados, mais tarde, pelos homens?*

— Os fenômenos meteorológicos, incontroláveis pelas criaturas humanas, não o são pelos prepostos de Jesus, que buscam dispô-los de acôrdo com os ascendentes espirituais a serem observados em todos os processos evolutivos.

Não olvidemos, contudo, que a Terra é uma escola.

Se não é possível conceder, por enquanto, um título de conhecimento total aos discípulos rebeldes e preguiçosos, isso será possível um dia, quando a evolução moral houver atingido o nível indispensável ao aproveitamento dessa ou daquela força, em benefício de todos.

77. — *Os espíritos se preocupam com a botânica?*

— Na botânica encontrais as mesmas incognitas dos princípios, apenas explicáveis pelos fatores transcenden-

tes, o que prova a atenção do plano espiritual para com o chamado reino dos vegetais.

Esse departamento da natureza, campo de evolução como os outros, recebe igualmente o sagrado influxo do Senhor, através da assistência de seus mensageiros, desde os pródromos da organização planetária.

Recordai-vos de que o homem é discípulo numa escola que o seu raciocínio já encontrou organizada pela sabedoria divina e, em nome d'Aquele que é a origem sagrada de nossas vidas, amai as árvores e tende cuidado com o campo, onde florescem as bênçãos do céu.

78. — *A zoologia é também objeto de atenção dos planos espirituais?*

— Sem dúvida, também a zoologia merece o zelo da esfera invisível, mas é indispensável considerarmos a utilidade de uma advertência aos homens, induzindo-os a examinar detidamente os seus laços de parentesco com os animais, dentro das linhas evolutivas, sendo justo que procurem colocar os seres inferiores da vida planetária sob o seu cuidado amigo.

Os reinos da natureza, aliás, são o campo de operação e trabalho dos homens, sendo razoável considerá-los, mais sob a sua responsabilidade direta que propriamente dos espíritos, razão pela qual, responderão perante as leis divinas pelo que fizerem, em consciência, com os patrimônios da natureza terrestre.

79. — *Como interpretar nosso parentesco com os animais?*

Considerando que eles igualmente possuem diante do tempo um porvir de fecundas realizações. Através de experiências numerosas, chegarão, um dia, ao chamado reino hominal, como, por nossa vez alcançaremos, no escoar dos milênios, a situação de angelitude. A escala do progresso é sublime e infinita. No quadro exíguo dos vossos conhecimentos, busquemos uma figura que nos convoque ao sentimento de solidariedade e de

amor que deve imperar em todos os departamentos da natureza visível e invisível. O mineral é atração. O vegetal é sensação. O animal é instinto. O homem é razão. O anjo é divindade. Busquemos reconhecer a infinidade de laços que nos unem nos valores gradativos da evolução e ergamos em nosso íntimo o santuário eterno da fraternidade universal.

IV

CIENCIAS COMBINADAS

80. — *As chamadas ciencias combinadas, entre as quais a História, a Geologia e a Geografia, surgiram no mundo tão só pelo esforço dos espíritos aqui encarnados?*

— Indiretamente, as escrituras humanas têm recebido, em todas as épocas, a cooperação do plano espiritual para a edificação dos seus valores mais legítimos.

As chamadas ciencias combinadas são expressões do mesmo quadro de conhecimentos humanos, com igual convergência para a sabedoria integral, no plano infinito.

A história, como a conheceis, não é uma estatística dos acontecimentos do planeta através das palavras?

Todas elas são processos evolutivos para os valores intelectuais do homem, a caminho das conquistas definitivas de sua personalidade imortal.

81. — *Nos planos espirituais a história das civilizações terrestres é conhecida, nas mesmas características em que a conhecemos através dos narradores humanos?*

— A descrição dos fatos é aproximadamente a mesma; todavia, os métodos de apreciação dos acontecimentos e das situações divergem, de maneira quase absoluta.

Muitas vezes, os heróis nos livros da Terra são entidades misérrimas na esfera espiritual. Verifica-se, então, o contrário. Conhecemos espíritos altíssimos, que vieram do mundo cobertos de virtudes gloriosas, e que não constam de nenhuma lembrança da humanidade. Os altares e as galerias patrióticas da Terra foram sempre comprometidos pela política rasteira das paixões. Poucos heróis do planeta fazem jús a esse título no mundo da verdade.

É por essa razão que a história do orbe sendo exata, no concernente á descrição e á cronologia, é ilegítima no que se refere á justiça e á sinceridade.

82. — *Os falsos julgamentos da história agravam a situação dos que se desprendem do mundo, na qualidade de heróis sem que o sejam?*

— As exéquias solenes, os necrológios brilhantes, os pomposos adjetivos que se concedem aos “mortos”, em troca do ouro ou da posição convencional que deixaram, afligem os que partiram com a morte, de maneira intraduzível. Penosa situação de angústia se estabelece para esses espíritos sofredores e perturbados, que se envergonham de si mesmos, experimentando a mais funda repugnância pelas homenagens recebidas.

Cessada essa fase do julgamento insincero do mundo, frequentemente poder-se-á observar a incoerência dos homens.

O “antigo herói” volta ao orbe com as vestes do mendigo ou do proletário rude; aprende nas lágrimas silenciosas a compôr os canticos do dever e do trabalho santificantes; todavia, ninguém o vê, porque, na história do mundo, em todos os tempos, o homem sempre incensou a tirania e, raramente fixou o olhar inquieto na flor carinhosa e humilde da virtude.

83. — *É o historiador responsavel pelos juizos falsos da história?*

— Considerando-se que cada espírito encarnado